

Helmut Thielicke

recomendações  
aos jovens

teólogos  
& pastores

tradução

Glauber Meyer Pinto Ribeiro

  
VIDA NOVA

Copyright © 1962, Helmut Thielicke  
Título original: primeiramente publicado na Alemanha em  
1959 sob o título *Kleines Exerzítium für Theologen*  
Traduzido a partir da edição publicada pela Eerdmans Publishing Co., 2140  
Oak Industrial Drive N.E., Grand Rapids, Michigan, 49505, EUA.

1.<sup>a</sup> edição em português: 1990, SETE e Editora Sepal  
2.<sup>a</sup> edição revisada: 2014

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os  
direitos reservados por SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA,  
Caixa Postal 21266, São Paulo, SP, 04602-970, vidanova@vidanova.com.br

Proibida a reprodução por quaisquer meios a não ser  
em citações breves com indicação de fonte.

---

SUPERVISÃO EDITORIAL

Marisa K. A. de Siqueira Lopes

REVISÃO

Tatiane Souza

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Sérgio Siqueira Moura

REVISÃO DE PROVAS

Mauro Nogueira

DIAGRAMAÇÃO

SK Editoração

CAPA

Wesley Mendonça

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Thielicke, Helmut

Recomendações aos jovens teólogos e pastores /  
Helmut Thielicke; tradução de Glauber Meyer Pinto  
Ribeiro. – São Paulo: Vida Nova, 2013. 64 p.

ISBN 978-85-275-0564-2

1. Vocação sacerdotal 2. Vida religiosa 3. Sacerdócio  
I. Título II. Ribeiro, Glauber Meyer Pinto

13-1066

CDD 253

Índices para catálogo sistemático:

1. Vida religiosa - sacerdócio

# SUMÁRIO

	Prefácio.....	5
1	Uma conversa preliminar com o leitor .....	11
2	A ansiedade do cristão comum quanto à teologia .....	15
3	A infeliz experiência no retorno de um jovem teólogo .....	19
4	A adolescência teológica.....	23
5	O choque da vaidade por conceitos teológicos .....	29
6	A patologia do jovem teólogo.....	33

- 7 A sabedoria do mundo como aliada da fé.....39
- 8 O instinto dos filhos de Deus .....43
- 9 A elevada e difícil arte da Dogmática....47
- 10 O perigo do belo .....51
- 11 Estudando Teologia em oração.....53
- 12 Teologia sagrada e teologia diabólica.....57
- 13 O labor teológico nas grandes alturas....61

# PREFÁCIO

## ENTRE O PÚLPITO E A CÁTEDRA EM TEMPOS DE JUÍZO

Helmut Thielicke (1908–1986) foi um importante pregador e teólogo luterano numa época crítica da história recente da Alemanha, o período da Segunda Guerra Mundial e do Pós-Guerra. Ele nasceu em Wuppertal e concluiu o ensino secundário em 1928. Estudou primeiro na Universidade de Greifswald, depois em Erlangen, Bonn e Marburg, tendo sido aluno de Paul Althaus e Karl Barth. Mesmo enfrentando problemas de saúde, conseguiu completar seus doutorados em teologia (1931) e filosofia (1934). Em 1935, foi impedido de assumir o professorado na Universidade de Erlangen, por estar envolvido com a Igreja Confessante, uma das únicas organizações na Alemanha que resistiram ao nacional-socialismo. Mas, no ano seguinte, assumiu a cadeira de teologia sistemática na Universidade de Heidelberg e, em 1937, casou-se com Marie-Luise Herrmann, com quem teve quatro filhos.

Após ser constantemente assediado pela Gestapo (a polícia secreta do Estado alemão) por sua ligação com a Igreja Confessante, Thielicke foi demitido da universidade, em 1940. E ainda que alistado no exército alemão, foi dispensado logo depois, por causa de seus problemas de saúde. Com isso ele pôde se dedicar ao pastorado, primeiro em Ravensburg, depois em Stuttgart e, em 1944, em Korntal. Foi nessa época que seus sermões começaram a circular em meio a um público mais amplo, inclusive entre os soldados no *front* e, traduzidos, chegaram a outros países. Alguns destes foram publicados em português, entre eles *O mosaico de Deus*. Seu grande modelo de pregação foi o pastor batista inglês do século XIX, Charles Spurgeon. Durante os anos da guerra ele criticou o controverso “programa de demitologização” do Novo Testamento, associado a Rudolf Bultmann, e se envolveu com o movimento de resistência ao nazismo.

Em 1945, tão logo a guerra terminou, Thielicke começou a lecionar teologia sistemática na Universidade de Tübingen e, em 1951, foi apontado para o cargo de reitor. Em 1954, foi convidado para fundar uma nova faculdade de teologia na Universidade de Hamburgo, onde serviu como deão e professor

até 1967, quando se demitiu por causa das “revoltas estudantis” ocorridas ali. Também foi o popular pastor da igreja luterana de St. Michaelis, uma das mais importantes daquela cidade. Foi um escritor prolífico, especialmente nas áreas de teologia sistemática e ética e, durante as décadas de 1960 e 1970, fez várias viagens internacionais, para a Ásia, América Latina, África do Sul, Estados Unidos, Austrália e Nova Zelândia. Após sua aposentadoria, fundou o projeto *Andere Zeiten*, com o intuito de compartilhar suas experiências de púlpito e apoiar jovens pregadores. Faleceu em Hamburgo, aos 77 anos.<sup>1</sup>

Este clássico que o leitor tem em mãos foi originalmente escrito em 1965. Uma das preocupações de seu autor era a convicção de que os teólogos devem ser capazes de dialogar com as pessoas simples da igreja. O que se encontrará em cada página deste livro é um experiente teólogo e pastor oferecendo conselhos sábios para aqueles que estão no início do estudo teológico e comentando as dificuldades de se fazer teologia para uma igreja muitas vezes cética

<sup>1</sup>Para mais informações biográficas, cf. Robert Smith, “Helmut Thielicke: Between Pulpit and Lectern”, *Preaching Magazine* (July/August 2009).

em relação ao papel desta disciplina. Portanto, para o autor, os teólogos precisam ser dedicados e hábeis servos da igreja.

Thielicke salienta o desafio de vencer a desconfiança ou a desaprovação que os membros de nossas igrejas têm pela educação teológica, sentimento originado muitas vezes por influência do ceticismo que alguns alunos de teologia assimilaram em seus estudos, mas também, e com mais frequência, por causa do orgulho intelectual evidenciado pelo jovem estudante de teologia. Como o próprio autor alerta, essa desconfiança é um sinal de algo que não se deve desprezar e que ele chama de “instinto espiritual dos filhos de Deus”.

O problema do orgulho intelectual é parte do processo de crescimento do estudante de teologia. Ele está lutando com conceitos, ideias e doutrinas com os quais a igreja cristã tem lutado por séculos. É parte do problema — como Thielicke enfatiza — está no abismo que existe entre a experiência real dos grandes escritores cristãos do passado com o Deus Uno e Trino, criador e redentor, e a tentação que os alunos enfrentarão por supor que entender essas realidades iguala-se à experiência de vivê-las.

O que se pode esperar é que o estudante de teologia comece a aprender sobre a força do objeto de



sua fé (Deus e suas promessas), e que essa fé cresça ao longo do tempo e seja fortalecida, à medida que o aluno perceber sua própria necessidade de converter-se diariamente a Deus, encontrando nele seu consolo — em meio ao pecado, ao sofrimento e à glória fugaz e transitória proporcionada pelo ambiente acadêmico. Portanto, de acordo com o autor, “É um erro colocar à frente da igreja para ensinar alguém que acaba de entrar nesse estágio”, ou seja, alguém que acaba de iniciar seus estudos teológicos, pois há um tempo em que “é preciso saber ficar calado. No período em que a voz está mudando, não se canta”. Logo, o autor mostra que o jovem teólogo deverá passar por um período de amadurecimento, antes que comece a ensinar e a pregar para uma comunidade cristã.

Outro ponto de destaque é a ênfase do autor em mostrar que teologia também é oração. Nas Escrituras, o Deus soberano fala. Portanto, somos chamados a refletir sobre o que Deus diz e a responder a ele em oração. Como Thielicke escreveu: “o pensamento teológico só consegue respirar em uma atmosfera de diálogo com Deus”. Portanto, um aluno que não está saturado das Escrituras está espiritualmente doente e não conseguirá perseverar na disciplina da oração. E, como o autor também

afirma, a oração é determinante para o tipo de teologia que o estudante produzirá: “A teologia pode ser uma fria camisa de ferro que nos aprisiona e sufoca até a morte. Pode ser também — e para isso ela existe — a consciência da congregação cristã, sua bússola e o canto de louvor dos conceitos”. O autor, portanto, ressalta a importância de manter a saúde espiritual em meio ao estudo e à pesquisa teológica.

Esta obra é dirigida aos que estão começando sua carreira teológica. Mas pregadores e teólogos veteranos também serão edificados e desafiados pela leitura atenta desta pequena joia da literatura pastoral. Quando li esta obra pela primeira vez — já faz quase vinte anos! — fiquei impressionado com seu tom pastoral no sentido de incentivar o jovem estudante de teologia a compreender a importância da formação espiritual para os estudos teológicos. Embora Thielicke estivesse se dirigindo originalmente a estudantes alemães da tradição luterana na metade do século XX, suas palavras encontrarão ressonância entre os estudantes evangélicos brasileiros do século XXI.

**Franklin Ferreira**

Diretor Geral e professor de História da Igreja e Teologia Sistemática do Seminário Martin Bucer.

# 1

## UMA CONVERSA PRELIMINAR COM O LEITOR

(Originalmente tida com os alunos em sala de aula)

Johann Tobias Beck, o velho professor de Tübingen, tinha o costume de, vez por outra, introduzir digressões em suas aulas, transformando dessa forma o estrado do professor em púlpito. Em minha opinião, algo assim não faria mal a nós, professores e alunos de hoje. Meu alvo aqui é uma discussão paralela desse tipo. O leitor certamente compreenderá e será tolerante, porque esses meus *obiter dicta* são muito distintos, tanto em forma quanto em conteúdo, do estilo e assunto característicos do discurso formal da teologia. Tenha em mente que essas digressões precisam necessariamente ser ditas de maneira natural e espontânea, enquanto o discurso formal não pode dispensar os rigores do método nem suas salvaguardas.

Penso que vez por outra preciso ver e ouvir aqueles que assistem as minhas aulas não apenas como alunos, mas como almas confiadas ao meu cuidado. E a alma do estudante de Teologia está em grave perigo, presente não apenas nos dias de hoje, mas talvez especialmente neles. Esse é o tema do restante deste pequeno livro.

Talvez por meio destas reflexões o pastor que está ativamente envolvido no ministério possa não apenas reavivar algumas lembranças — isso ele certamente fará! —, mas também sentir-se desafiado em seus dilemas teológicos concretos, da mesma forma que eu me senti desafiado nos meus. Possivelmente também, através do olhar de um professor de Teologia, o irmão na prática do pastorado possa encontrar nestas notas uma explicação ou ajuda para compreender a estranha conduta de um estudante de Teologia ou de um assistente mais jovem. Ele poderá, assim, encarar estas páginas como um relato daquilo que está acontecendo hoje em nossos cursos de Teologia. Mas talvez muita coisa se aplique à sua vida também, penetrando no recôndito de seu escritório pastoral.

Já se tornou um lugar-comum, tantas vezes repetido por nós mesmos, dizer que a teologia tem a